

RESUMO E CONCLUSÕES

Os níveis séricos de Proteína-C-Reativa (PCR) e o fator de necrose tumoral (α TNF) e a atividade da PCR sobre a proliferação de linfócitos de doentes de hanseníase e de indivíduos aparentemente normais (controles) foram investigados, com o objetivo de avaliar se existe correlação entre os níveis de α TNF e PCR e se é diferente a atividade da PCR sobre a blastogênese de linfócitos na presença da reação hansênica.

Foram estudados 72 indivíduos, da região de Ribeirão Preto, sendo 53 doentes de hanseníase (30 virchowianos e 23 tuberculóides) e 19 controles. Entre os virchowianos 12 apresentaram reação hansênica assim como 8 dos tuberculóides. Os controles foram subdivididos segundo o resultado da reação de Mitsuda em Mitsuda-positivos, 11 e Mitsuda-negativos, 8.

Determinaram-se as concentrações séricas de PCR em soro de doentes e controles utilizando-se o método nefelométrico. Para avaliar os níveis séricos de α TNF utilizou-se o método imunorradiométrico.

A proliferação de linfócitos foi desenvolvida em meio de cultura contendo 15% de soro AB normal, inativado pelo calor, na presença dos mitógenos fitohemaglutinina (PHA-201 $\mu\text{g/ml}$) e Concanavalina A (ConA - 10 $\mu\text{g/mL}$) e ainda de proteína-C-reativa (PCR-5,0 μml). Após separação pelo Ficoll-Hypaque, as células foram cultivadas em triplicatas e mantidas a 37°C em atmosfera contendo aproximadamente 5% de CO₂, durante 72 horas. Os resultados foram avaliados pela incorporação de 3H-timidina, fazendo-se a leitura das radiações em espectômetro de cintilação líquida.

Os resultados mostraram que as concentrações de PCR foram elevadas em virchowianos reacionais em relação ao grupo controle. Em tuberculóides (tórpidos e reacionais) os níveis de PCR são semelhantes aos dos controles.

Observou-se correlação positiva entre as concentrações de PCR e de αTNF , ou seja, os níveis de αTNF são maiores que os dos controles em doentes virchowianos reacionais, mostrando que quando a concentração de αTNF aumenta ocorre aumento da concentração de proteína-C-reativa. Outro achado interessante foi que há uma produção discreta de αTNF nos doentes (virchowianos e tuberculóides), que indica que a doença pode induzir a pequena ativação macrofágica, mas a maior ativação dos macrófagos ocorre em virchowianos reacionais.

A resposta linfoproliferativa à PHA foi menor em virchowianos que em tuberculóides e controles. Nos controles Mitsuda-negativos os índices de estimulação foram maiores. Associando-se PCR às culturas estimuladas pela PHA não se observou alteração da proliferação de doentes (virchowianos e tuberculóides), mas houve redução de 47% da resposta dos controles

Mitsuda-negativos e aumento de 53% da blastogênese dos Mitsuda-positivos.

Linfócitos de doentes e controles, cultivados na presença de PCR, não apresentaram estimulação ou depressão da resposta proliferativa.

Estes dados sugerem que a proteína-C-reativa não interfere com a resposta linfoproliferativa, induzida pela PHA, em doentes de hanseníase; entretanto no grupo controle é depressora da blastogênese dos Mitsuda-negativos e indutora da proliferação nos Mitsuda-positivos.

Sob estímulo de ConA observou-se maior proliferação em linfócitos de virchowianos, especialmente os reacionais, que nos tuberculóides e controles, indicando que na hanseníase virchowiana a população de células estimulada pela ConA (supressora/citotóxica) tem maior atividade blástica. A proteína-C-reativa reduziu de 58% a linfoproliferação Induzida pela ConA em virchowianos e de 70% nos virchowianos reacionais. Nos tuberculóides (sem relação com reação hansênica) e nos controles (Independentemente da reação de Mitsuda) a PCR foi também depressora da atividade mitogênica da ConA, porém em nível discreto (25% nos tuberculóides e 30% nos controles).

No material estudado, com os métodos utilizados as conclusões foram as seguintes:

- 1) *Concentrações séricas de proteína-C-reativa estão elevadas nos virchowianos reacionais, diretamente relacionadas n reação inflamatória aguda destes doentes (eritema nodoso).*
- 2) *Durante o eritema nodoso a resposta inflamatória de virchowianos acompanha-se de aumento acentuado da citocina α TNF, correlacionando-se*

positivamente com as concentrações de PCR.

- 3) *Linfócitos de virchowianos apresentam linfoproliferação mais acentuada ao mitógeno ConA que à PHA. A resposta blastogênica, estimulada pela ConA, é maior em doentes virchowianos do que em tuberculóides e no grupo controle.*
- 4) *Proteína-C-reativa tem ação depressora específica da linfoproliferação induzida pela ConA em culturas de doentes e controles, mais acentuada em virchowianos, especialmente nos estados reacionais*
- 5) *Proteína-C-reativa não influencia a resposta blastogênica ao mitógeno PHA em culturas de doentes de hanseníase, mas é depressora da linfoproliferação induzida pela PHA dos controles Mitsuda-negativos e estimuladora desta resposta nos Mitsuda positivos.*
- 6) *Proteína-C-reativa não é indutora ou depressora da blastogênese em culturas de linfócitos de doentes e controles.*